



Revista

São Judas

ANO XI- Nº 133 – JULHO / 2023



***Pela intercessão de
São Judas Tadeu, vamos à
Igreja, Casa de discípulos!***



Foto do mês:

IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO E PE. CLEITON GUIMARÃES NO DIA DA BÊNÇÃO DOS ESCAPULÁRIOS PELA INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA DO CARMO, EM 16 DE JULHO DE 2022.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Julho/2023 (edição número 133) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos
(danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Procissão de Corpus Christi

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

com o Pe. Daniel Ap. de Campos,scj – Pároco e Reitor do Santuário São Judas Tadeu

08 PENSE NISSO

Reter e filtrar os saberes

10 SAÚDE E EQUILÍBRIO

O ócio criativo

12 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

São Tomé Apóstolo

14 CURIOSIDADES DA FÉ

O que é o escapulário de Nossa Senhora do Carmo?

16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS

Testemunho: A oração de São Judas Tadeu tem muito poder

17 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Sopa fácil e simples

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

Discípulos de Cristo devem buscar a unidade

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa de Discípulos!

22 RECOMENDAMOS

Pe. Zezinho e a espiritualidade conciliadora

23 SANTUÁRIO EM FOCO

A bênção dos motoristas no Santuário

24 COMO SÃO JUDAS TADEU, DISCÍPULO E MISSIONÁRIO DE JESUS.

26 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

Missão do Papa: confirmar os irmãos na fé

28 NO CORAÇÃO DE JESUS

“Eis-me aqui, eu vim para fazer a tua vontade”

30 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

Férias, tempo para conhecer a nossa Casa de Devoção



DISCÍPULOS DE JESUS, COMO SÃO JUDAS TADEU

Em julho, nossa reflexão passará pela perspectiva do discipulado. Por isso, “pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à igreja, casa de discípulos” (Jo 13,35). O Santuário tem como grande missão ser um espaço em que os fiéis que aqui frequentam possam ter condições de se tornarem discípulos do mestre Jesus. Partindo da devoção a São Judas Tadeu, apóstolo e mártir, as pessoas configurem suas vidas ao ensinamento deixado no Evangelho e testemunhem no mundo a presença salvífica de Jesus. Quando Jesus enviou seus discípulos para anunciar no mundo Sua mensagem, os mesmos davam continuidade ao projeto redentor da humanidade. Assim, desejamos que os frequentadores do Santuário possam continuar a missão discipular de anunciar a Boa Nova em cada canto da cidade de São Paulo, pois os desafios são da proporção de uma grande metrópole.

Cada um cumprindo sua missão com amor e dedicação, anuncia a mensagem e oferece uma resposta ao mandato discipular de dar continuidade a instauração do Reino de Deus. Os diversos dons oferecidos devem ser colocados a serviço da missão de fazer acontecer o Reino do Coração de Jesus no mundo, pois o testemunho que emana da misericórdia suscita o espírito para a busca constante da fraternidade.

As reformas e os ajustes que fazemos no dia a dia do Santuário tem por objetivo melhorar cada vez mais a presença salvífica do Reino no meio da cidade de São Paulo. Sou muito grato a todos que ajudam, de uma forma ou de outra, a melhorar a presença espiritual que o Santuário dedicado a São Judas Tadeu tem na vida das pessoas que por aqui passam. O projeto “Sempre em construção” tem o objetivo de levar o Santuário a um círculo virtuoso em que vários espaços sejam reformados e possam oferecer um lugar mais seguro e confortável

para todos que aqui vem rezar e buscar a Deus. Muito obrigado por sua ajuda e contribuição!

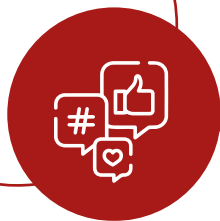
O mês de julho nos oferece a oportunidade de celebrarmos a solenidade de São Pedro e São Paulo, Apóstolos, no dia 02 e também rezarmos pelo Papa Francisco. No dia 03 lembraremos São Tomé, Apóstolo, e percebemos a riqueza da vida apostólica dos discípulos, pois são os pilares da Igreja que nos desafiam a sermos discípulos hoje. No dia 11, faremos memória de São Bento que nos oferece um fecundo testemunho de luta contra as forças do Maligno. E, ao final do mês, lembraremos de São Tiago Maior, Apóstolo, e de São Joaquim e Sant’ Ana, avós de Jesus. A memória de Lázaro, Marta e Maria, amigos de Jesus, encerrará o mês.

Que as memórias celebradas em julho despertem em cada um o desejo de assumir o desafio de ser discípulo missionário de Jesus. Um santo e abençoado mês de férias e que São Judas Tadeu interceda por todos! Sinta-se convidado a estar aqui e, se não for possível, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe a todos em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



PROCISSÃO DE *Corpus Christi*

Ana Cristina Coutinho Strohmer

Estive na celebração e tive a oportunidade de não apenas aprofundar a minha comunhão com Deus, mas também de refletir através das sábias palavras e conhecimentos transmitidos pelo pároco que presidia a Santa Missa como nós fiéis somos afetados pelas mudanças de comportamento e modismos ditados por um mundo paralelo, onde o senso comum acaba por nos distanciar de nossa natureza original que é espiritual e de amor fraternal para com nossos irmãos. Achei a pregação um verdadeiro convite para a compreensão da verdadeira eucaristia e União com Cristo, Nosso Senhor e Salvador eterno.

Aparecida Yoshiko Fukuda

Parabéns ao diácono Renato Vieira Lima scj, que a Solenidade suscite mesmo em nossos corações o amor ao Amor. Não só no Altar, não só ao receber o Corpo Sagrado nas santas missas, mas que sintamos a presença Real de Jesus Cristo ao passarmos diante do Sacrário

Rosângela Pereira

Segui a procissão após a missa com minha mãe que tem Alzheimer e é emocionante vê lá participar ativamente dos rituais da igreja, uma coisa pouco comum, pois a doença rouba memória e concentração. Ela fez uma observação: que bonita essa homenagem nas ruas, se cantassem músicas mais conhecidas, eu teria cantado todas.

Momentos de total lucidez em comunhão com Cristo e os irmãos. Gratidão.

Patrícia Maria de Souza

Particpei da Missa de 15 h e da Procissão pela primeira vez, pois sempre vou para a minha Cidade, em Minas Gerais ou acompanhava aqui no Centro, na Catedral da Sé. Fiquei muito feliz por ver a quantidade de pessoas na Igreja e na Procissão, os altares, pessoas como eu, rezando o Terço, vi uma senhora com uma vela acesa!! Amei!! Graças e louvores se deem a todo momento, ao Santíssimo e Diviníssimo. Sacramento!!



Colaboração de Lillian Cristina Magalhães



@saojudastadeusp |



@SantuárioSaoJudasTadeu |



Luz da Fé



SÃO JUDAS ENTREVISTA



Daniel Ap. de Campos, scj

Pároco e Reitor do Santuário São Judas Tadeu

Como tem sido a sua experiência como sacerdote aqui do seu trabalho hoje como Pároco e Reitor neste tempo pós-pandemia e de Ano Jubilar?

Posso dizer que a minha experiência aqui tem dois pontos importantes: a gratidão diante de todo o aprendizado, conhecimento, a experiência. Sou muito grato pela oportunidade, a chance que a Congregação e o Santuário têm oferecido para o meu crescimento humano, espiritual e até mesmo intelectual. Eu venho de uma situação em que estava muito emergido na teoria e agora estou vivenciando a prática. Isso tem purificado, melhorado, a minha compreensão porque tem ajudado a perceber aquilo que realmente precisa ser adaptado àquilo que deve ser atualizado diante da teoria, todo o conhecimento, o fato de ter estudado filosofia, teologia e administração dá um itinerário, apresenta um caminho. Aquilo que foi estudado realmente está sendo utilizado, sendo implementado. Então o primeiro pilar é o da gratidão. O segundo pilar seria o desafio. Como é algo novo e eu não passei por aquela experiência de crescimento de vigário numa paróquia simples, pequena, mas já comecei dentro de um espaço que exige bastante, como é o da Paróquia Santuário São Judas Tadeu. Tivemos a situação da pandemia, a transferência do Padre Eli e agora o Jubileu. Portanto o segundo pilar é o da exigência e da necessidade de comprometimento com a missão, com aquilo que precisa ser feito e trabalhado.

E como o senhor considera o ideal de discípulo de Cristo hoje? E nesse Santuário particularmente?

Um dos grandes desafios hoje para a Igreja é desenvolver, trabalhar a perspectiva do comprometimento dos fiéis, do católico, com a vida eclesial. Se você olha outras denominações religiosas, os membros são muito mais comprometidos. Às vezes dá a impressão de que tem diminuído. Eu não vejo como uma diminuição, mas como uma constatação daqueles que realmente são comprometidos. Então a qualidade tende a

melhorar à medida que a gente consegue dar mais atenção para um grupo. Então hoje o desafio é o comprometimento, uma vez que a messe é grande e tem muito a ser feito, tem muito a ser trabalhado. Hoje ser discípulo e missionário, primeiro é escutar o Mestre. É fortalecer a vida interna e espiritual, a consciência e depois colocar a mão na massa, implementar, sair em missão, sair para testemunhar. O Santuário tem favorecido muito esse processo de tomada de consciência das pessoas, da importância de se ter uma vida de fé, de se ter uma vida interior com qualidade. O desafio é como implementar isso, tornar isso realidade no cotidiano da Igreja, em São Paulo. Ser discípulo e missionário hoje é exigente porque requer um comprometimento das pessoas com aquilo que está sendo proposto, com aquilo que se vive da fé. E a gente vive numa cultura aonde as coisas são descartáveis. E quando é descartável eu não me comprometo. Veja o dilema que nós vemos na questão ambiental. Fomos



educados durante muito tempo a consumir e a descartar. E isso produziu muito lixo, produziu muita destruição e está exigindo um grau de reflexão para perceber que não é a quantidade de coisas que a gente produz que vai trazer a felicidade que a gente precisa. Não é a quantidade de coisas que a gente compra que vai trazer a felicidade que a gente busca. Porque a felicidade é experimentada por dentro e é expressada através da alegria. Então ser discípulo e missionário hoje, realmente é testemunhar. A alegria de ter um sentido para a vida. É o que o Santuário quer! Ser o espaço para que as pessoas possam fazer esse discernimento. E quando a consciência tocar, não ter o medo de testemunhar. Então são dois pontos importantes: o conhecimento e o testemunho. A experiência vivenciada e o testemunho anunciado.

E o senhor sente-se realizado por tudo que tem feito aqui, especialmente as obras de melhorias do “Santuário Sempre em Construção”?

Sim, talvez esse seja um dos pontos que para mim tem trazido bastante satisfação porque eu estou aplicando os conceitos de administração. Hoje o dilema não é o padre administrador, mas é o padre mais voltado à questão pastoral. Até porque conciliar essas duas coisas é um grande desafio. Até que ponto realmente a eficiência não deve estrangular o carisma. Ou o carisma deve dar condições pra que a eficiência seja conquistada com qualidade ou com sentido. Porque de nada adianta fazer bem feito se a gente não sabe o porquê está fazendo bem feito. As melhorias, todo o processo, os desafios maiores são sempre obter os recursos. Mas a dificuldade de conseguir os recursos deve estar atrelada à confiança na providência de Deus. E com isso certamente a gente perde X e as pessoas sempre dão dois X. Então é confiar que São Judas Tadeu, que a Graça, que tudo aquilo que é colocado neste ambiente pode favorecer o bem-estar das pessoas e não só o bem-estar humano, mas o bem-estar espiritual. Então eu me sinto realizado no que diz

respeito à aplicação dos conceitos que eu tenho estudado, vejo o desafio muito grande de que esses conceitos precisam ser alinhados à questão espiritual, não somente à questão de eficiência, de resultados por eficiência ou para ter um número X no final do mês ou no final do ano, mas perceber que a gente administra para manter e favorecer o bem espiritual das pessoas que aqui frequentam. Então quando a gente terceiriza, quando a gente melhora a limpeza, quando a gente lê cada papelzinho que recebe da ouvidoria... Eu sempre olho e penso: como eu posso melhorar isso que está sendo apresentado aqui. Por quê? Porque no fundo é a voz de Deus que vai se manifestando ali como orientação, como referência para mim. Eu sempre tenho rezado e pedido para que Deus me dê coragem, força e principalmente discernimento, para tomar as decisões certas. Muita coisa boa tem acontecido e muita coisa ainda precisa ser feita. O Santuário tem um atraso de melhoria, de eficiência muito grande e a gente está caminhando e está conseguindo tirar esse atraso. Com ajuda dos devotos, com a ajuda dos dizimistas, com a ajuda das pessoas que frequentam aqui cada moedinha colocada ali no cofre ou na coleta, tem ajudado e muito. E eu acredito nisso. O mais importante não é o valor daquilo que é ofertado. Mas a intenção com que a pessoa oferta. E quando a pessoa oferta é num gesto de gratidão por aquilo que ela está recebendo aqui eu confio em Deus, confio na intercessão de São Judas Tadeu para que tudo que nós estamos fazendo aqui seja para o bem do Reino de Deus.

Então qual é a melhor maneira de contribuir para esse Santuário hoje? O que o senhor diria à pessoa que quer ajudar?

São dois pontos importantes de ajuda. Primeiro que tem acontecido com bastante resultado e também não pode diminuir, tem que aumentar, é a contribuição financeira. As pessoas têm ajudado, têm doado, têm sido entregues, têm se comprometido. E a partir daí eu tenho feito o máximo para que as coisas sejam gastas da melhor for-

ma possível, com três orçamentos, a busca do melhor preço, com a melhor qualidade, estando atento a tudo aquilo que possa ser bem utilizado, sem desperdício. Então os recursos financeiros é uma forma e tem acontecido bem e isso é sinal de que as pessoas também estão confiando na minha gestão. Um segundo ponto agora e desafio para o nosso Santuário, é aumentar a quantidade de voluntários, pessoas comprometidas com as Pastorais. Tanto na liturgia, no canto, nós precisamos melhorar bastante o nosso canto. Sou muito grato a todos aqueles que contribuem tanto, fazem leituras e cantam, os voluntários, mas nós precisamos aumentar mais a quantidade de braços. Se queremos acolher bem, ser uma referência da devoção a São Judas para o Brasil, nós precisamos acolher bem e mostrar aquilo que a gente faz para o Reino não como um engrandecimento pessoal. Nós e todo mundo está trabalhando pelo Reino. E se a gente aprende a vencer isso aqui na Terra a gente consegue experimentar isso de forma plena depois na eternidade. Então o comprometimento. Precisamos de mais gente que venha dedicar seu tempo, venha colocar na prática aquilo que está rezando, seja fazendo uma leitura, na acolhida... Quão desafiante e importante é as pessoas chegarem aqui na igreja para participar da missa, receber um bom dia, boas vindas... porque são essas gentilezas que vão ajudando as pessoas a aliviar o fardo do dia a dia. Então precisamos de mais voluntários na liturgia, na música, para as coleta nas missas. Precisamos de mais voluntários para as diversas atividades. Sempre focando no melhor atendimento aos fiéis que vem aqui no Santuário encontrar e experimentar a presença de Deus.

E o senhor teria alguma mensagem para esses devotos, paroquianos, membros da família dos devotos, colaboradores e dizimistas?

A mensagem que eu deixo a todos é que estamos caminhando juntos. É um ajudando o outro, um dando força para o outro. Estamos dando continuidade àquilo que recebemos. Não fui eu que comecei, tam-

bém não serei eu que vou terminar. A gente sempre vai se sucedendo! Hoje eu estou aqui e amanhã pode ser que eu não esteja. O meu mandato tem prazo. Estamos dando continuidade a um projeto que nossos antepassados, pessoas que estavam aqui trabalharam, se empenharam muito. Isso está registrado ali nos vitrais da igreja antiga, agora está ficando registrado nos painéis do nosso Memorial... Em cada tijolinho, cada mensagem de gratidão. Há também uma mensagem de convocação. Vamos caminhar juntos, fazer juntos para que mantenhamos aqui no Santuário um ponto de referência de espiritualidade. É muito triste receber vídeos aonde igrejas deixam de ser espaço de oração e passam a se tornar espaço de diversão. Isso expressa um vazio interno às vezes da nossa sociedade, do nosso tempo. Graças a Deus no Santuário tem aumentado a frequência de pessoas e sou muito grato. Deixo uma mensagem de esperança. Estamos melhorando, crescendo, aprimorando no tempo de Deus, no passo que Deus quer. Como administrador, a minha tendência é acelerar o processo, mas eu tenho que entender que o processo não é meu, é de Deus e as coisas vão acontecendo no seu devido momento. Então deixo a gratidão e uma mensagem de convocação. Sou grato, mas convoco todos a me ajudarem nesse processo. Para que possamos experimentar a sensação de unidade, de fraternidade que nos aproxima da eternidade. Que no seu trabalho, na sua família, aonde você se desloca, você possa ser uma referência, uma luz. Que desça sobre vós a bênção e a proteção de Deus todo poderoso

Paí, Filho e Espírito Santo, amém.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



RETER E FILTRAR *os saberes*

O ser humano sempre esteve em busca de conhecimento, desde os primórdios da humanidade. Inicialmente, o saber era transmitido oralmente de geração em geração, e por meio de pinturas em paredes, gravuras em rochas e outros recursos que a tecnologia da época permitia. Com o passar do tempo, a escrita permitiu que o conhecimento pudesse ser mais facilmente registrado e transmitido, aumentando assim a capacidade de armazenamento de informações.

Com o advento da internet e da tecnologia digital, a informação se tornou ainda mais acessível e ainda mais vasta. Mas, diante dessa avalanche de informações, como escolhemos o que queremos saber e reter, e o que não nos interessa ou não é relevante para nossas vidas? Esta muitas vezes é nossa discussão interna, uma vez que nos vemos todos os dias diante de inúmeras

informações. Além disso, como filtrá-las a partir dos conceitos de verdadeiro e falso?

Em geral, nossas escolhas de aprendizado estão ligadas aos nossos interesses e necessidades pessoais. As motivações podem ser variadas, desde a curiosidade até a busca por uma melhor colocação profissional. Porém, muitas vezes, a escola é a principal fonte de conhecimento para os indivíduos em formação. É nesse ambiente que as informações são transmitidas pelos professores, e cabe ao estudante filtrar o conteúdo e identificar o que é mais relevante para ele. Mas, a escola da vida, do cotidiano também é um lugar de aprendizado de saberes, muito dos quais não se aprende nos bancos escolares.

Além da escola, vivemos em uma era de grande acesso à informação, com a internet sendo uma das principais fontes de conhecimento utilizadas pelos indivíduos.

Porém, nem toda informação é confiável, e cabe ao indivíduo desenvolver senso crítico para identificar quais fontes são mais confiáveis e quais informações fazer uso.

O processo de aprendizagem é contínuo e varia de acordo com as experiências vivenciadas pelo indivíduo. Desde o nascimento, estamos em constante contato com o mundo, por meio dos sentidos, da observação e da interação com outras pessoas. Assim, a forma como ficamos sabendo das coisas é complexa e multifacetada.

Alguns fatores influenciam no que escolhemos saber e no que ignoramos. O primeiro deles é a curiosidade natural do ser humano. Desde criança, somos atraídos pela novidade e pela busca incessante pelo conhecimento. Além disso, o ambiente em que estamos inseridos e as experiências que vivemos nos levam a adquirir diferentes tipos de saberes.

Por outro lado, inúmeras vezes, escolhemos o que queremos saber de acordo com nossos interesses pessoais, objetivos profissionais ou necessidades imediatas. Por exemplo, pode ser que um estudante esteja mais interessado em aprender matemática porque pretende seguir carreira na área de tecnologia, enquanto outro estudante pode estar mais interessado em história porque tem uma paixão por compreender o passado. A escolha do que se quer saber é influenciada pelos nossos interesses pessoais, nossas aspirações de vida e nossas necessidades imediatas.

Além dos interesses pessoais, a nossa relação com o saber também é afetada pelos nossos contextos sociais e culturais. Por exemplo, a influência dos pais, professores, amigos e mídia pode nos levar a nos interessarmos por determinados temas e a valorizarmos certos tipos de conhecimento. Também podemos ser influenciados por fatores econômicos, políticos e históricos, que moldam as necessidades e prioridades da sociedade como um todo. Outro aspecto são os grupos sociais aos quais escolhemos pertencer. Por meio destes grupos muitos conhecimentos chegam até nós de uma maneira ideológica e fácil.

Dentro desse processo de escolha do que queremos saber, também é importante considerar nossas experiências pessoais, valores e interesses, que moldam nossa curiosidade e nos levam a buscar determinados conhecimentos.

Além disso, as formas como ficamos sabendo das coisas são diversas. Podemos adquirir conhecimento por meio de experiências práticas, leituras, aulas, conversas com outras pessoas, observação do mundo ao nosso redor, entre outras fontes.

Contudo, é importante lembrar que nem todo conhecimento é verdadeiro ou confiável, e é preciso desenvolver um senso crítico para filtrar e avaliar a veracidade das informações que recebemos. Mas o fundamental sempre será a importância de saber, e saber sempre!



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP;
pós-graduado em Ontologia, Psicologia
Educativa e Gestão Educacional;
Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do
Centro de Estudos León Dehon da Faculdade
Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa /
rarden.pedrosa@dehoniana.online



ÓCIO CRIATIVO



Foto: www.unsplash.com

Nos dias atuais muito tem se falado sobre o cansaço, exaustão mental e física, além de transtornos ansiosos e síndrome de Burnout. Há os que subestimam os sintomas de cansaço e há os que super valorizam, como sendo sinônimo de entrega e comprometimento.

Nessa realidade social vai se formando um viés de que se você está cansado é porque está fazendo o que precisa ser feito. Em contrapartida, quando se sente exausto, há algo de errado, talvez lhe falte organização em seu dia a dia.

Sendo assim, o convido a pensar na necessidade do ócio criativo. Diferente da preguiça e do “não fazer nada”, o ócio criativo é o respiro da alma, o descanso da mente e que o leva a produzir mais e melhor.

O conceito foi definido há mais de duas décadas pelo sociólogo italiano Domenico De Masi no fim do século XX, mas ainda é

confundido com falta do que fazer.

“Não entendo que ócio criativo seja o ato de não fazer nada. Não o vejo como preguiça. O ócio criativo é a plenitude do indivíduo integral, na qual se pode conciliar 3 coisas em nossas atividades: o trabalho, com o qual criamos a riqueza; o estudo, com o qual criamos o aprendizado e adquirimos o conhecimento; e o lazer, com o qual criamos a alegria e com o qual criamos o bem-estar”, explica o sociólogo.

É quando nos entregamos a uma peça de teatro, trocas afetivas com a família, um filme ou um passeio e desses momentos extraímos ideias, aumentamos a capacidade de pensar, desenvolvemos a inteligência emocional, conhecemos mais sobre si e os outros, compreendemos outros pontos de vistas e nos abrimos para novas experiências.

É de extrema importância para a saúde física, mental e espiritual, conciliar o traba-

lho e estudos com lazer e momentos de introspecção.

Aprenda a lidar com sua lista de tarefas diárias com estratégia e hierarquia. Questione aquilo que pode ser delegado, peça ajuda e questione-se sobre o que realmente precisa ser feito.

Estamos no mês de julho, o mês de férias escolares e também de adultos que conciliam as próprias férias com as dos filhos para terem momentos em família.

Em momentos assim podemos estimular a criatividade, que para muitos é um

dom, mas não deixa de ser também uma habilidade treinável, que pode ser fortalecida em nós.

Use-a e estimule-a nessas férias, buscando recursos que irão ajudar na sua carreira, na sua família e em seu discipulado.

Jesus utilizava de sua criatividade, para ensinar seus discípulos através de parábolas. Uma linguagem mais fácil e acessível para transmitir ensinamentos profundos e valiosos.

Esse tipo de recurso, desenvolvemos nessas pausas definidas como ócio criativo.

SEGUEM ALGUMAS DICAS DE COMO PRATICAR O ÓCIO CRIATIVO EM SUA VIDA:

* Escolha boas fontes de entretenimento: escolha bons livros, filmes e documentários. A escolha de boas músicas também faz parte dessas fontes, além de poupar anos de terapia, desperta emoções e a capacidade em lidar com elas.

* Contemple a realidade ao seu redor: aprecie as conquistas de seus filhos, a atividade realizada pelo seu parceiro, a opinião dada por um conhecido, o trabalho voluntário realizado dentro de sua igreja, sem opinar, sem querer mudar, admirando e contemplando tal como é.

* Busque o autoconhecimento: como disse Santo Agostinho, conheça-se, aceite-

-se e supere-se. Ter um diário, escrever sobre os próprios pensamentos e sentimentos, pode ser o primeiro passo para esse autoconhecimento.

* Reze: peça a Deus assertividade em suas escolhas, para que sua criatividade seja aplicada para o bem, que suas opiniões sejam dadas para edificar vidas e que suas atitudes revelem os ensinamentos de Cristo.

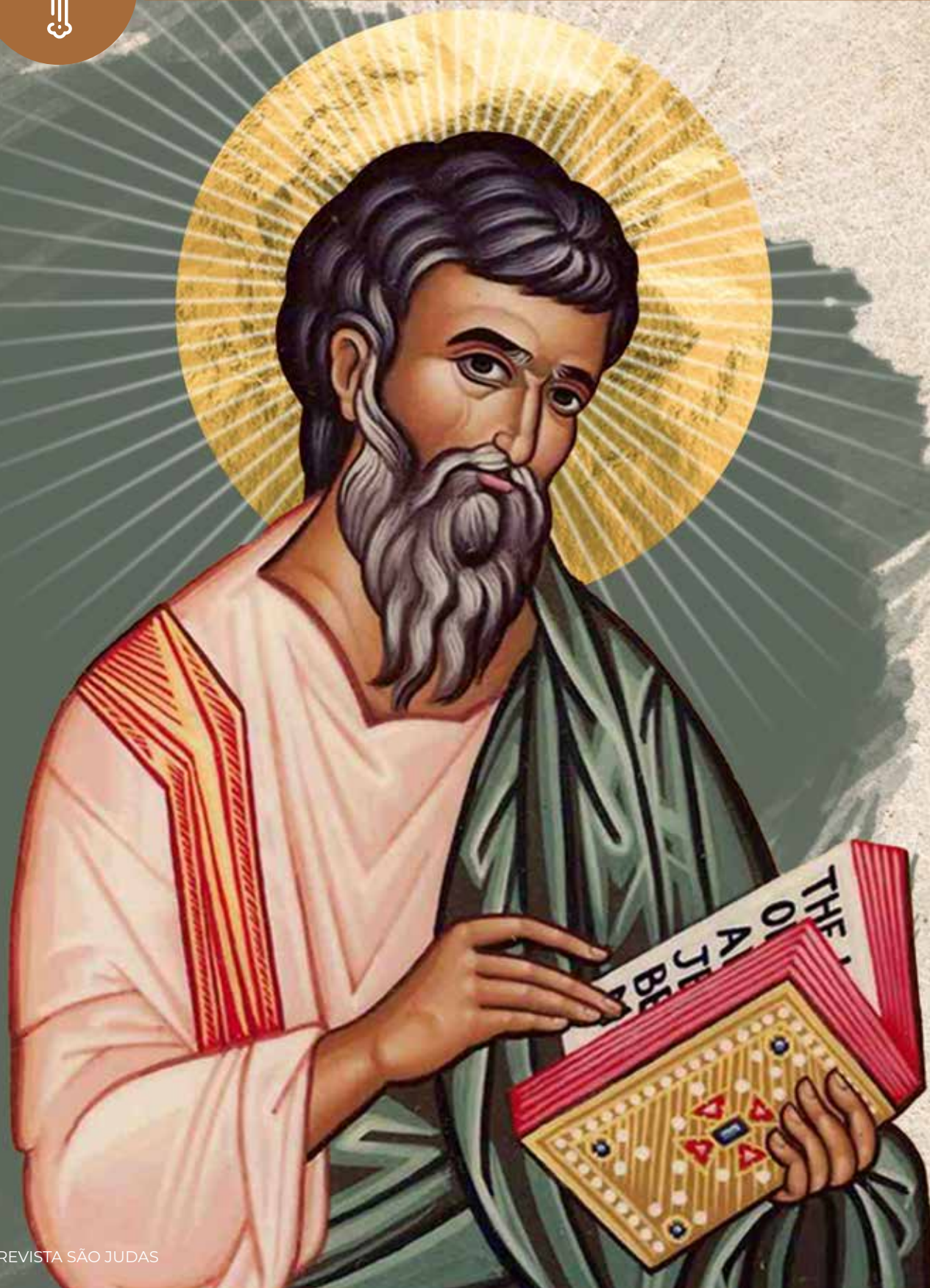
* Lute contra a indisciplina: uma rotina é fundamental para uma vida produtiva. Estabeleça em sua agenda diária tudo que é urgente, importante e aquilo que dá para esperar. Acrescente pausas que o ajudem a se livrar do stress. Hierarquize suas prioridades e dê atenção aos que você ama.

Não permaneça imerso nessa transitoriedade da vida, onde tudo muda o tempo todo, sem permitir-se pausas que o levarão além. O ócio, quando direcionado e assertivo, é divino. Lembre-se, até Deus descansou no sétimo dia. Shalom!



Tatiana Mano

psicóloga, formada há 21 anos pela Universidade Paulista. Apaixonada pela mente humana e seu desenvolvimento, está sempre buscando aperfeiçoar seu conhecimento em diferentes temas dentro da área, tendo em seus últimos cursos: Inteligência Emocional, Introdução à Filosofia, Astrologia Básica, Logoterapia, As camadas da Personalidade, Os 4 temperamentos e Conceitos Fundamentais da Psicologia. Atua na área clínica, com foco no amadurecimento da personalidade e sentido da vida.



São Tomé Apóstolo

Anualmente, no dia 3 de julho, a Igreja celebra a festa do apóstolo São Tomé. Sobre ele temos palavras memoráveis de São Gregório Magno (século VI): “A incredulidade de Tomé foi mais proveitosa para a nossa fé do que a fé dos discípulos que acreditaram logo”. Esse Papa explica sua observação a partir do seguinte raciocínio: enquanto Tomé foi reconduzido à fé porque pôde tocar nas chagas de Cristo, nós somos confirmados na fé a partir do testemunho que esse apóstolo nos deixou, ao proclamar: “Meu Senhor e meu Deus!” (Jo 20,28).

As primeiras palavras que os evangelistas reproduzem de Tomé são marcadas pela coragem: Marta e Maria haviam pedido a Jesus que visitasse Lázaro, que estava enfermo. Mas Jesus corria o risco de ser apedrejado se voltasse à Judéia, pois seus inimigos o haviam ameaçado. Mesmo assim, contra a opinião dos apóstolos, Jesus decidiu voltar. Tomé, então, observou: “Vamos também nós e morramos com ele!”

Outra intervenção de Tomé foi por ocasião da Última Ceia. Jesus anunciou aos Doze: “Para onde eu vou, vocês sabem e sabem também o caminho”. Os apóstolos ficaram emocionados e se calaram. Mas Tomé não se conteve, e lhe disse: “Senhor, nós não sabemos para onde vais, e como poderemos conhecer o caminho?” Foi uma oportunidade para Jesus dizer quem ele era: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”.

Por ocasião da primeira aparição de Jesus Ressuscitado aos apóstolos, Tomé não estava com eles. Quando retornou, seus colegas lhe falaram da alegria que tiveram ao reencontrar o Mestre. Tomé, porém, lhes respondeu que só acreditaria no que eles lhe diziam se ele mesmo pudesse colocar o dedo nas marcas dos pregos e a mão na chaga que Jesus tinha no lado de seu peito. Oito dias depois, Jesus voltou a lhes aparecer, pediu que Tomé tocasse em suas chagas e acrescentou: “Não sejas incrédulo, mas crê!” Em resposta, o apóstolo Tomé proclamou a divindade de Jesus e o adorou: “Meu Senhor e meu Deus!” Ninguém, até aquele momento, havia chamado Jesus de “Deus”.

No dia da Páscoa, ao aparecer aos apóstolos, Jesus já havia lhes mostrado “as mãos

e o lado”. Agora, graças a Tomé, havia uma confirmação: o Senhor levou consigo para a eternidade as suas chagas. Ele é um Deus ferido; foi ferido por seu amor para conosco. Suas chagas são para nós um sinal de que ele nos compreende e faz suas as nossas feridas e sofrimentos. Mas são também um convite para que nós toquemos nas feridas de nossos contemporâneos. Ao nosso lado, há muitos homens e mulheres que se sentem abandonados, incompreendidos e, mesmo, ignorados. Através de nós, Jesus quer manifestar sua misericórdia para com esses irmãozinhos; quer lhes assegurar que não estão sozinhos, pois há alguém que os acompanha e lhes estende as mãos, para dar um novo sentido às suas vidas.

“Meu Senhor e meu Deus!” é uma aclamação e, ao mesmo tempo, uma jaculatória – isto é, uma oração curta, que pode ser feita e repetida por nós a qualquer hora e em qualquer lugar. De um lado, essa prece proclama nosso desejo de lhe obedecer (“Meu Senhor”); de outro, é um reconhecimento da divindade do Senhor (“Meu Deus”). Além disso, dado o contexto em que ela nasceu no coração de Tomé, é um hino à misericórdia divina. As manifestações dessa misericórdia de Deus se multiplicam diariamente em nossa vida. Infelizmente, percebemos mais facilmente os problemas que nos envolvem. É preciso estar atento para percebermos quanto Deus é bom. Sim, Ele nos ama, nos acompanha, cuida de nós e nos ajuda em nossas pequenas e grandes dificuldades. Jesus cumpre o que prometeu por ocasião de sua despedida: “Eis que estarei convosco todos os dias, até o fim dos tempos”.

Que o apóstolo Tomé nos incentive a nos jogarmos nos braços daquele que se apresenta a nós como “caminho, verdade e vida”, e que espera de nosso coração uma prece que pode e deve ser repetida a toda hora: “Meu Senhor e meu Deus!”



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador



O QUE É O ESCAPULÁRIO DE NOSSA SENHORA DO CARMO?

O escapulário é um objeto, símbolo da religião cristã católica, que consiste em duas imagens, uma do Sagrado Coração de Jesus e outra de Nossa Senhora, e possui o significado de “proteção” física e espiritual. O escapulário é feito tradicionalmente de pano, mas é atualmente encontrado em diversas formas: escapulários de ouro, de prata, bronze ou mesmo de madeira.

A palavra escapulário surgiu a partir do latim *scapula*, que quer dizer “armadura” ou “proteção”, referente também à região do ombro e da escápula, osso localizado na região dos ombros e acima do tórax humano. O uso do escapulário, para os católicos, simboliza um ato de devoção à Virgem Maria, mãe de Jesus Cristo.

Escapulário de Nossa Senhora do Carmo

O **escapulário do Carmo** surgiu em um período de adversidades e perigos para a **Ordem Carmelita**, à qual pertencia o monge Simão Stock, um grande devoto da Mãe de Deus, a Virgem Maria.

O escapulário ou bentinho do Carmo é um sinal externo de devoção mariana, que consiste na consagração a Santíssima Virgem Maria, por meio da inscrição na Ordem Carmelita, na esperança de sua proteção maternal. O escapulário do Carmo é um sacramental. No dizer do Vaticano II, “um sinal sagrado, segundo o modelo dos sacramentos, por intermédio do qual produzem efeitos, sobretudo espirituais, que se obtêm pela intercessão da Igreja” (SC 60). “A devoção do escapulário do Carmo fez descer sobre o mundo copiosa chuva de graças espirituais e temporais” (Pio XII, 6/8/50).

O escapulário era um avental usado pelos monges durante o trabalho para não sujar a túnica. Colocado sobre as escápolas (ombros), o escapulário é uma peça do hábito que ainda hoje todo carmelita usa. Com o tempo, estabeleceu-se um escapulário reduzido para ser dado aos fiéis leigos. Dessa forma, quem o usasse poderia participar da espiritualidade do Carmelo e das grandes graças que a ele estão ligadas; entre outras o privilégio sabatino. Em sua bula, chamada sabatina, Papa João XXII afirma que aqueles que usarem o escapulário serão depressa libertos das penas do purgatório já no sábado, que se seguir a sua morte. As vantagens do privilégio sabatino foram ainda confirmadas pela Sagrada Congregação das Indulgên-

cias, em 14 de julho de 1908.

O escapulário é feito de dois quadradinhos de tecido marrom unidos por cordões, tendo de um lado a imagem de Nossa Senhora do Carmo e de outro o Sagrado Coração de Jesus, ou o brasão da Ordem do Carmo. É uma miniatura do hábito carmelita, por isso é uma veste. Quem se reveste do escapulário passa a fazer parte da família carmelita e se consagra a Nossa Senhora. Assim, o escapulário é um sinal visível da nossa aliança com Maria.

Mas não basta usar o escapulário. É importante destacar algumas atitudes que devem ser assumidas por quem se reveste desse sinal mariano:

- Colocar Deus em primeiro lugar em sua vida e buscar sempre realizar a vontade d'Ele.
- Escutar a Palavra de Deus na Bíblia e praticá-la na vida.
- Buscar a comunhão com Deus por meio da oração, que é um diálogo íntimo que temos com Aquele que nos ama.
- Abrir-se ao sofrimento do próximo, solidarizando-se com ele em suas necessidades, procurando solucioná-las.
- Participar, com frequência, dos Sacramentos da Igreja, da Eucaristia e da Reconciliação (confissão), para aprofundar o mistério de Cristo em sua vida.
- Rezar diariamente 3 Ave-Marias em louvor a Nossa Senhora.

Referência: Província Carmelitana

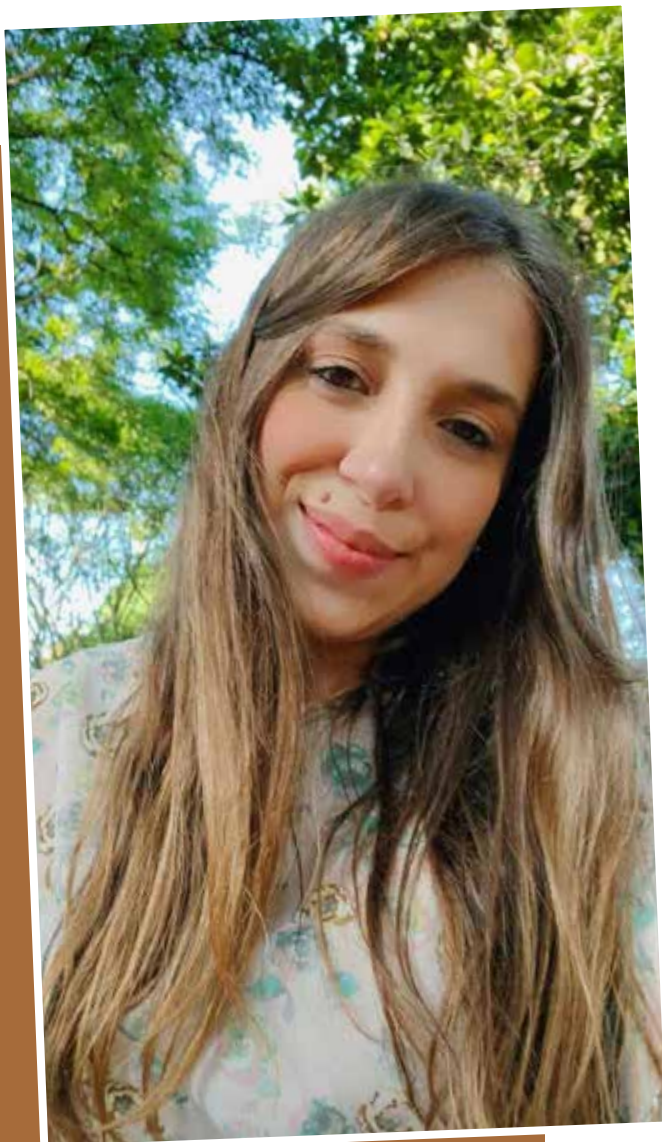


Foto enviada pela Devota Priscila Santini.

A ORAÇÃO DE SÃO JUDAS TADEU TEM MUITO PODER

“No final de 2022 passei pelo momento de maior desespero em minha vida. Estava perdida e não sabia a quem recorrer. Um amigo querido e especial me entregou o santinho com a Oração de São Judas Tadeu. Comecei a fazer a oração dele incessantemente, pedindo um milagre pela sua intercessão junto a Deus. O milagre aconteceu, assim que finalizei um terço de oração. Era uma causa impossível, que ultrapassou meu entendimento. A Oração de São Judas Tadeu tem muito poder, confie que ele levará seu pedido aos ouvidos de Deus e São Judas o ajudará a alcançar seu milagre!”

Priscila Santini

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu –
Doações online: www.saojudas.org.br / Depósito
bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



DELÍCIAS DE SÃO JUDAS



SOPA FÁCIL E SIMPLES

Ingredientes (4 porções)

5 batatas grandes
2 cenouras médias
1/2 pimentão (qualquer cor)
1 dente de alho
cebolinha picada a gosto
pimenta-do-reino
1/2 pacote de macarrão cabelo de anjo de 500 g
1 tablete de caldo de galinha

Modo de preparo

Tempo de preparo: 10min.

Em uma panela, coloque o óleo e o alho. Em seguida, a batata, a cenoura, os pimentões e deixe fer-

ver. Quando as verduras estiverem moles, coloque o macarrão, o caldo de galinha e a pimenta-do-reino. Para finalizar, adicione a cebolinha picada.

Receita cedida pelo chef Sérgio Pedrosa Jr.

Essa receita foi uma cortesia do Instituto Gourmet Jabaquara

INSTITUTO
Gourmet
UNIDADE JABAQUARA



Discípulos de Cristo

DEVEM BUSCAR A UNIDADE

Quem pertence ao corpo de Cristo não pode dar testemunho de individualismo

A cada ano a Igreja no Brasil, durante a semana que antecede a Solenidade de Pentecostes, celebra a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (SOU). O Concílio Vaticano II afirma que a oração é a “alma do movimento ecumênico” (Unitatis Redintegratio – U.R., 8). O Decreto U.R. número 24, em sua conclusão geral, expressa o desejo e a esperança de quem acredita na realização do pedido de Jesus em favor da unidade cristã, “Para que todos sejam um” (Jo 17,20-26). O Concílio exorta a todos os fiéis a buscarem o verdadeiro encontro na unidade.

Para tornar mais clara a exigência da unidade, Paulo Apóstolo utiliza uma comparação: a alegoria do corpo e dos seus membros. Paulo compara a comunidade cristã a um corpo. Esse corpo é constituído por uma pluralidade diversificada de membros, cada um com a sua tarefa, isto é, com o seu “carisma” específico. O fato dos membros serem vários e distintos consiste na riqueza da unidade.

Esta riqueza da diversidade é que permite a sobrevivência de todo o corpo. É na comunhão da diversidade que a pessoa humana desenvolve plenamente a sua condição de cristão na comunidade.

Na comunidade, os membros necessitam uns dos outros e se preocupam uns

com os outros. A unidade fundamental, a verdadeira comunhão deve sempre estar de braços dados com o pluralismo de dons e carismas e preocupado com o bem comum. Paulo identifica este corpo “comunidade” com Cristo (1Cor 12,12-30). A comunidade cristã é o corpo de Cristo (“vós sois corpo de Cristo e seus membros” – v 27), por isto neste corpo tem de manifestar-se o Cristo total. Ora, pode Cristo estar dividido? Pode a comunidade estar dividida? Pode a comunidade viver com conflitos e rivalidades? Quem se diz pertencer ao corpo de Cristo não pode dar testemunho de egoísmo, de individualismo, de orgulho, de rivalidades, de autossuficiência, de desprezo pelos membros da comunidade e sobretudo, pelos pobres e fracos.

O corpo de Cristo (a Igreja) é, pois, uma comunidade de irmãos, que de Cristo recebem e partilham a vida que os une; sendo uma pluralidade de membros, com diversas funções, respeitam-se, apoiam-se, são solidários uns com os outros e se amam. Princípios importantes para configurar as relações próprias deste corpo de Cristo que é a Igreja são a caridade, justiça, solidariedade, participação, corresponsabilidade e comunhão de irmãos. Paulo afirma também que todos os membros do corpo desempenham funções importantes para o equilíbrio e harmonia do todo e para a realização do bem comum.

A Igreja é o corpo de Cristo onde se manifesta, na diversidade de membros e de funções, a unidade, a partilha, a solidariedade, o amor, que são essenciais à proposta salvadora que Cristo nos apresenta. Paulo ensina que não existem finalidades individuais dentro da comunidade, mas tudo é direcionado a construir o único “Corpo de Cristo”, em vista do projeto divino do Reino.

A nossa comunidade cristã é uma família de irmãos, que vivem em comunhão, que se respeitam e que se amam. Por isto

é inaceitável para a vida cristã comunidades divididas pela inveja, interesses egoístas e mesquinhos, e desprezo pelos outros. O cristão deve usar dos carismas que Deus lhe confia para o serviço e promoção dos irmãos e para o crescimento da comunidade.

Na vida em comunidade, os vários membros vivem em comunhão solidária, numa efetiva solidariedade com os seus membros. Os dramas e os sofrimentos, as alegrias e as esperanças dos nossos irmãos deverão ser sentidos por todos os membros desse corpo, ou seja, da comunidade. Cada irmão deve sentir-se corresponsável na construção dessa comunidade da qual somos membros e desempenhamos, com responsabilidade, a nossa missão.

Na carta aos Efésios (4,1-6), Paulo afirma ainda que a Igreja é um “corpo”, o “Corpo de Cristo”. Naturalmente, esse “corpo” é formado por muitos membros, todos eles diversos; mas todos eles dependem de Cristo, a “cabeça” desse “corpo”, e recebem d’Ele a mesma vida. Formam, portanto, uma unidade. Têm o mesmo Pai (Deus), têm um projeto comum, o de Jesus, têm o mesmo objetivo, fazer parte da família de Deus e encontrar a vida em plenitude, caminham na mesma direção animados pelo mesmo Espírito, têm a mesma missão que é dar testemunho no mundo do projeto de amor que Deus tem para os homens.

O discípulo de Cristo deve lutar por esta Unidade e Paz. É preciso desejar, decidir e construir a Unidade. Para que a unidade seja possível, Paulo recomenda aos discípulos de Cristo (Ef 4,1-6) a humildade, a mansidão e a paciência.

**“O cristão deve
usar os carismas que
Deus lhe confia para
o serviço e promoção
dos irmãos e para
o crescimento da
comunidade**



Pe. Mário Marcelo Coelho, scj

Pós doutor em Teologia - PUC - SP. Doutor em Teologia Moral pela Academia Alfonsiana de Roma/Itália. Professor da Faculdade Dehoniana, em Taubaté (SP).



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DE DISCÍPULOS

(CF. JO 13,35)

“Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros” (Jo 13,35).

Além de assembleia convocada a celebrar, a Igreja também é comunidade que peregrina unida e que busca crescer, como seu Mestre, “em sabedoria e graça” (cf. Lc 2,52). Ninguém na Igreja sabe tudo, compreende tudo a respeito dos grandes Mistérios divinos que vivenciamos na liturgia e também fora dela. Assim sendo, todos na Igreja permanecem sempre *aprendizes* – em grego, *mathētai*, uma palavra que conhecemos melhor pela sua tradução no Novo Testamento como “discípulos”.

A igreja é casa de discípulos, de apren-

dizes, de buscadores. Inicialmente foram designados como discípulos os doze seguidores mais próximos de Jesus, aqueles chamados pelo Mestre para aprenderem mais de perto sobre a Boa-Notícia a ser compartilhada com toda a humanidade. Se olharmos para o relacionamento entre o Mestre e os doze discípulos, já podemos intuir elementos importantes do discipulado – e também da igreja: não se trata de uma escola de conteúdos, de verdades, de preceitos, mas de uma escola de vida. O discípulo de Cristo não se alista para um curso doutrinário, não participa semanalmente de discussões e encontros com fórmulas a serem memorizadas, não se compromete com um programa de ensino que lhe transmite

apenas um certo tipo de conteúdo intelectual. O discípulo de Cristo é chamado para *estar numa relação pessoal com o Mestre*, para um *seguimento, uma convivência que transforma a sua própria vida e impacta a vida da comunidade*.

No Novo Testamento, a quantidade dos chamados discípulos vai aumentando. Dos doze se passa aos setenta e dois (cf. Lc 10,1), e o número vai crescendo e crescendo (cf. Jo 6,66; At 6,7), até indicar todo aquele que é instruído na comunidade que segue Jesus (cf. At 11,26). O alargamento na extensão não altera, porém, a intenção do conceito: o termo discípulo vai sendo usado para se referir a mais e mais pessoas, mas aquilo que ele quer indicar permanece: *o chamado para estar numa relação de proximidade, de intimidade*, para aprender do Mestre como viver e como anunciar vida aos outros (para sermos *discípulos missionários*, como bem insiste o Papa Francisco).

Se ser discípulo implica em aprender de alguém através de uma relação de proximidade, de uma forma de convivência íntima, não há como não pensar na forma de discipulado que acontece no seio da família. Não é à toa que a sabedoria popular diz que “o fruto não cai longe do pé” ou ainda que “tal pai, tal filho”. Com esses provérbios, afirma-se que a convivência dentro da família é capaz de plasmar de tal modo comportamentos e hábitos que os filhos, mesmo irrefletidamente, acabam reproduzindo muito daquilo que é típico de seus pais. Ora, no discipulado de Cristo ocorre e deve ocorrer a mesma coisa: aqueles que vão convivendo com Ele devem aprender a imitá-lo, devem tornar-se capazes de reproduzir comportamentos que lhe são característicos. Toda forma de verdadeiro discipulado não suprime a identidade, a singularidade de cada um, mas acaba imprimindo traços distintivos que unem de certa forma discípulo e mestre.

E qual é o traço distintivo do discípulo de Jesus? Em que aspecto o fruto não pode cair longe do pé? Sobre isso falou o próprio Jesus ao dizer que “todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos

outros” (Jo 13,35). O amor é o traço distintivo do discípulo de Cristo, é a realização de todo conteúdo, de todo princípio, de tudo o que pode ser aprendido no seguimento e na relação com o Mestre de Nazaré.

No seu *Apologético*, Tertuliano (autor do séc. II) escreve que os pagãos ficavam estarecidos diante do testemunho dos cristãos e exclamavam: “vejam como eles se amam!” (§39). Outro testemunho antigo sobre a vida dos primeiros cristãos, a Carta escrita a Diogneto, um pagão, também corrobora que os cristãos “amam a todos, e todos os perseguem” (§5,11). Será que os não-cristãos da nossa sociedade chegariam a um semelhante juízo sobre nós, os que se dizem discípulos de Cristo? Essa pergunta deve nos perturbar, deve nos desinstalar. Não se trata de corresponder a expectativas alheias, mas de questionar se estamos realmente *vivendo numa relação com o Mestre e aprendendo Dele* ou se estamos nos movendo em círculos doutrinários e religiosos incapazes de nos abrir para o aprendizado da vida de Cristo.

E a vida de Cristo é vida de amor, de misericórdia, de entrega gratuita e total; é participação em seu sofrimento para chegar com Ele à ressurreição. Aqui nos consola a “modéstia” cheia de bom propósito de Paulo: “*Não pretendo dizer que já alcancei (esta meta) e que cheguei à perfeição. Não. Mas eu me empenho em conquistá-la, uma vez que também eu fui conquistado por Jesus Cristo*” (Fl 3,13).

Que São Judas Tadeu interceda por nós, para que não percamos de vista o empenho em sermos discípulos de Cristo, membros da sua Igreja que buscam aprender, juntos, a viver o amor assim como Ele, com Suas palavras e com Seu exemplo, nos ensinou.



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano) e membro do Instituto Romano da Görres-Gesellschaft. Atua pastoralmente em Markdorf, Alemanha.



RECOMENDAMOS



PADRE ZEZINHO E A “ESPIRITUALIDADE CONCILIADORA”

“Espiritualidade conciliadora o remédio da conciliação para tempos de polarização”: o novo livro do Padre Zezinho para todos os que querem promover a paz e a conciliação em um mundo cada vez mais polarizado e dividido.

No alto dos seus 82 anos PE. ZEZINHO, SCJ continua com suas intuições preciosas e criatividade sintonizada com os acontecimentos do dia a dia. Nos últimos tempos percebeu o fenômeno dos radicalismos, fundamentalismos e polarizações que tem dividido famílias, nações, comunidades e até mesmo igrejas. Sua resposta é leve e profunda: precisamos de uma “ESPIRITUALIDADE CONCILIADORA, Diálogo, perdão e reparação em tempos de ira e de confronto”. Um livro ideal para todos os que querem promover a paz e a conciliação em um mundo cada vez mais polarizado e dividido em permanentes discórdias.

O livro é mais do que um conjunto de ideias em prosa e verso de um dos maiores comuni-

cadores e catequistas da Igreja Católica. Em um mundo dividido e polarizado por mil discórdias, Pe. Zezinho, scj propõe um remédio capaz de reconciliar famílias, amigos, colegas de trabalhos ou simplesmente conhecidos: neste tempo de ira e de confronto é preciso exercitar uma ESPIRITUALIDADE CONCILIADORA que leve ao diálogo, ao perdão e à reparação. Seleccionamos um parágrafo do livro para degustação:

“Apaziguar é um dom que vem do céu. Do Concílio Ecumênico Vaticano II, a maioria já ouviu falar. Nem todos, porém, entendem de que se trata do ato de pessoas sentarem juntas para decidirem juntas. Isto quer dizer conciliar: disto vem o Concílio. Há, pois, uma atitude e até mesmo uma espiritualidade conciliar que vive as propostas de algum concílio. E há também a espiritualidade conciliadora, que é virtude dos que, ou se aproximam dos outros ou vivem de aproximar as pessoas, para que resolvam seus problemas e façam as pazes.”

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



A BÊNÇÃO DOS MOTORISTAS NO SANTUÁRIO

Não se sabe quando exatamente começou, mas já é tradicional a bênção dos motoristas e dos carros, na Capela de Bênçãos do Santuário São Judas Tadeu.

Diariamente são muitas as pessoas que recorrem ao Santuário procurando os Padres de plantão com as chaves dos carros em mãos. Às vezes, não satisfeitos com a bênção apenas das chaves, os motoristas pedem que os Padres se dirijam até o automóvel para jogar água benta sobre ele. Mas o importante é que os motoristas e passageiros tenham em mente que é preciso pedir a bênção e proteção de Deus, mas também fazer a sua parte, dirigindo com responsabilidade, seguindo as leis de trânsito e respeitando a vida humana, acima de tudo.

A BÊNÇÃO É PARA O CARRO OU PARA O MOTORISTA?

Segundo o Devocionário de São Judas Tadeu, nas palavras do falecido Pe. Augusto César Pereira,scj, “benzer o carro é dar graças a Deus pelo dom que ele nos concede. A bênção do carro é uma responsabilidade muito séria. Benzer o carro é consagrá-lo ao serviço de Deus. O serviço de Deus é o amor. O amor a Deus se reflete no amor ao próximo. Amar o próximo, ao volante, é respeitar os passageiros, os pedestres e os outros motoristas.

A responsabilidade do motorista com o próximo é colocar-se em condições de dirigir o veículo: saber dirigir, conhecer e

observar as leis de trânsito, ter prudência, não beber, ter paciência e fazer revisão periódica do carro. As leis do trânsito não atrapalham nem retardam a viagem. Elas garantem a segurança da viagem e a feliz chegada ao destino.

O carro não tem responsabilidade alguma. Nem será a bênção que irá responsabilizar o carro. Nem será o fato de ter benzido o carro que a responsabilidade do motorista deste veículo passará somente “para os outros” e ele ficará livre de compromissos.

A melhor bênção é para as pessoas. E, Deus abençoa as pessoas, na medida em que as pessoas se aproximam do bem, fazem o bem, praticam a caridade. O motorista é uma pessoa, ele tem preferência na bênção de Deus.

A bênção não é uma magia de Deus. A bênção é, antes de tudo, responsabilidade dos homens. Quem pede a bênção “quer comprometer-se com Deus e com o irmão.”

AÇÕES CONJUNTAS

No dia 25 de julho de 2021, pelo dia do motorista, com a organização de uma bênção especial dos carros e motoristas no Santuário São Judas Tadeu, em tempo de pandemia pelo Novo Coronavírus, foi realizada uma ação beneficente do Santuário, a preparação e venda de Feijoada (marmiteix). A ação foi coordenada por agentes da Pastoral Familiar e ECC –Encontro de Casais com Cristo do Santuário. E, desde então, o dia oficial das bênçãos aos motoristas passou a ser também dia de feijoada com a finalidade de arrecadar recursos financeiros para a manutenção da comunidade. Nesse ano de 2023, a ação conjunta será realizada no dia 23 de julho. Informe-se, no site do Santuário (www.saojudas.org.br) e participe!

FEIJOADA COM BÊNÇÃO AOS MOTORISTAS E AUTOMÓVEIS

No dia 23 de Julho, das 9h às 14h, acontecerá no Santuário São Judas Tadeu a tradicional Feijoada com bênção aos motoristas e automóveis pela intercessão de São Cristóvão. Adquira já o seu convite no valor de R\$ 45,00, com direito sobremesa feita pelos padres. Reservas e mais informações na Secretaria do Santuário.



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



COMO
São Judas Tadeu
**DISCÍPULO E
MISSIONÁRIO DE
JESUS!**

“Devemos redescobrir o gosto de alimentarmo-nos da palavra de Deus, transmitida pela igreja com fidelidade, e do pão da vida, oferecidos para sustentar todos aqueles que são seus discípulos.”

(Papa Bento XVI - Porta Fidei)

“Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e por toda a eternidade”. Ontem, aquele que chamou os seus discípulos para o seguirem, continua atraindo outros, homens e mulheres de hoje, atualizando o seu chamado. Profundamente ligada à devoção a São Judas Tadeu está a descoberta do caminho mostrado por Jesus Cristo.

Sendo Apóstolo de Cristo, nosso Padroeiro viveu e experimentou o cotidiano do Mestre. Hoje, também nós, os batizados, temos a missão de sermos discípulos e missionários de Cristo, no dia a dia, onde estivermos, como “sal e luz” neste mundo, testemunhando o amor de Deus.

A força motivadora do discipulado é o amor, o sentir-se amado por Deus para também amar aos irmãos. Esse amor, essência do Evangelho, é a terceira pessoa da Santíssima Trindade, que santifica a pessoa humana e que vai permanecer com ela até a eternidade. E para o mundo, sinalizamos, no amor, o caminho para o Reino de Deus, já nesse mundo.

E o que é preciso para sermos bons discípulos?

Dentre tantas coisas, é importante sempre buscar os ensinamentos de Cristo, na Palavra de Deus, pois Jesus ensinou aos seus apóstolos o que eles precisavam saber. O verdadeiro discípulo tem fome da Palavra de Deus: *“Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que eu possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu santo templo”* (Sl 27,4).

Além de procurar saber qual a vontade de Deus, é preciso abrir o coração e praticar a sua Palavra, sendo humilde e comprometido com o propósito de viver as boas obras, a exemplo do Mestre. E também, é preciso ter coragem de desalojar-se do cotidiano de nossas certezas e vaidades para nos colocar inteiramente nas mãos de Deus, procurando realizar sempre a Sua vontade, em primeiro lugar.

O verdadeiro discípulo prioriza as coisas espirituais no momento de uma escolha, optando sempre pelo bem e o amor, ou seja, os valores do Reino de Deus, muito

mais do que suas próprias vontades, seu bem-estar pessoal. Assim fez Nossa Senhora: *“Faça-se em mim segundo a tua palavra”* (Lc 1,26-38).

O discípulo recebe os ensinamentos, aprende, acolhe e se deixa transformar por Jesus para depois poder transformar outros à sua volta: *“Jesus, manso e humilde de coração, fazei o nosso coração semelhante ao vosso”*.

Além disso, o verdadeiro discípulo procura servir a Deus com desprendimento: *“Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e roubam. Mas ajuntai tesouros para o céu, onde nem a traça nem a ferrugem destroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam. Pois onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração”* (Mt 6,19-2).

Na vivência da devoção a São Judas Tadeu encontraremos forças para vencer os desafios da missão, com fé, colocando nossa segurança na esperança de que o amor de Deus é capaz de dar sentido para tudo que vivemos. Como pedimos na Oração a São Judas Tadeu, rezada sempre neste Santuário: *“...Quero imitar-vos, comprometendo-me com Cristo e com sua Igreja, por uma decidida conversão a Deus e ao próximo, especialmente o mais pobre. E, assim convertido, assumirei a missão de viver e anunciar o Evangelho, como membro ativo de minha comunidade.”*

A fé cristã, operante na caridade e forte na esperança, não limita, mas humaniza a vida, tornando-a plenamente humana. A nossa fé ajuda a acolhermos a mensagem transformadora em nossa vida, acolher a revelação de Deus, que nos faz conhecer quem Ele é, como age, quais são seus planos para nós. Portanto, para o nosso bom discipulado, rezemos sempre, para que nossas ações possam ser testemunho da esperança que brota daqueles que amam, porque são amados por Deus.



Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista do Departamento de Comunicação do Santuário São Judas Tadeu



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

MISSÃO DO PAPA: CONFIRMAR OS IRMÃOS NA FÉ



Com alegria lhe escrevo, no desejo que esta o encontre bem e disposto para seguir e enfrentar os desafios no caminho rumo ao céu. Faz-se prudente reconhecer deficiências no campo do discipulado e da evangelização. Destacando os surtos eclesiológicos e espirituais ou interpretações reducionistas que falseiam a renovação preconizada pelo Concílio Vaticano II: como clericalismo, falta de autocrítica, falha na obediência e no exercício evangélico da autoridade, e ainda moralismos, infidelidades à doutrina, à moral e à comunhão, mentalidade relativista e milhares de comunidades, sem poder celebrar a eucaristia. Diante desse quadro sociorreligioso, os bispos tomam uma decisão fundamental: apelar aos católicos para fazerem uma experiência profunda de encontro com Cristo Vivo Ressuscitado Senhor e Rei, na comunhão com a Igreja e o santo Papa.

Sabemos que o Papa é o sucessor de São Pedro, e discípulo de Jesus Cristo. Ele é o Vigário de Cristo na Terra. A ele Jesus deu todo o poder na Igreja para confirmar os irmãos na fé, é o que conhecemos como *múnus petrino*. A ele Jesus confiou as Chaves da Igreja, e de assegurar, de maneira infalível, verdades da fé.

Jesus não lhe prometeu impecabilidade, mas infalibilidade; ou seja, mesmo sendo pecador, não pode errar quando ensina a “sã doutrina da salvação”. É o Papa quem escolhe o bispo de cada diocese de toda a Igreja; e só ele pode abrir novas dioceses. Só o Papa pode convocar um Concílio Ecumênico, no qual todos os bispos do mundo são convocados a se reunirem com ele.

O Papa é também um Chefe de Estado, porque desde 746 d.c. o Vaticano é um país, mesmo que muito pequeno (hoje com apenas 0,44km²). Esse Estado foi fundado no ano 746 d.c. quando o pai do imperador Carlos Magno, Pepino o Breve, confirmou o Estado Pontifício. Por isso, o Papa tem acento na ONU, com direito a se pronunciar nas Assembleias.

O Documento que rege toda a vida da Igreja, sua constituição hierárquica, a sua suprema autoridade é o Código de Direito Canônico. O último foi aprovado em 1983, pelo papa João Paulo II. É este Código que nos indica a função e missão do Papa. E assim diz: “Assim como, por disposição do Senhor, São Pedro e os outros Apóstolos constituem um único Colégio, de modo semelhante o

Romano Pontífice, sucessor de Pedro, e os Bispos, sucessores dos Apóstolos, estão unidos entre si” (cân. 330).

O chamado de Deus é dirigido a seres humanos, repletos de sentimentos e emoções, vontade e razão, corpo e alma e tudo isso precisa ser lapidado, cuidado e conduzido para Deus. No entanto, não nasce assim, vai se tornando, processualmente, pois o tempo também é criatura de Deus. No entanto, o processo do desenrolar vocacional de cada discípulo se revela frágil, pois a sociedade pós-moderna tornou a vida um labirinto sem referências. O relativismo, o distanciamento entre fé e cultura, o consumismo e subjetivismo que envolvem as emoções sem parâmetros que eleva a ansiedade na fluidez do imediato.

Por isso, é preciso transformar o mundo e a história - por meio de ações engajadas (baseadas num sadio equilíbrio) - para que seja possível alcançar um humanismo integral. Um engajamento autêntico, seja em nível pessoal ou comunitário, se inspira no encontro interior da pessoa humana com o transcendente e, se concretiza no compromisso com o amor. A vida com o diferente exige transparência e honestidade e sem a confiança recíproca a vida em comunidade torna-se insuportável.

A vida eclesial é um caminho seguro de busca da transcendência. Nós, Igreja, Corpo de Cristo precisamos beber dessa fonte para poder indicar à humanidade o caminho rumo à realização plena. Nós precisamos ser, como Jesus O foi, perito em humanidade. O caminho sacramental proposto pela Igreja Católica, garante a medida da abertura de cada fiel, a ação da graça que santifica e salva cada pessoa. Seguimos o Caminho que Ele nos traçou, percorremos unidos ao Santo Papa. Rezemos pela Igreja, rezemos pelo Papa!

Com minha prece e bênção,

Referências: 1Tm 1,10; 4,6; 2Tm 4,3; Tt 2,1; GS 12. FEL-
LER, Vitor Galdino. Ser padre hoje. São Paulo: Ave-Ma-
ria, 2013.p. 16. PDV 21.



Pe. Igor Pereira, scj

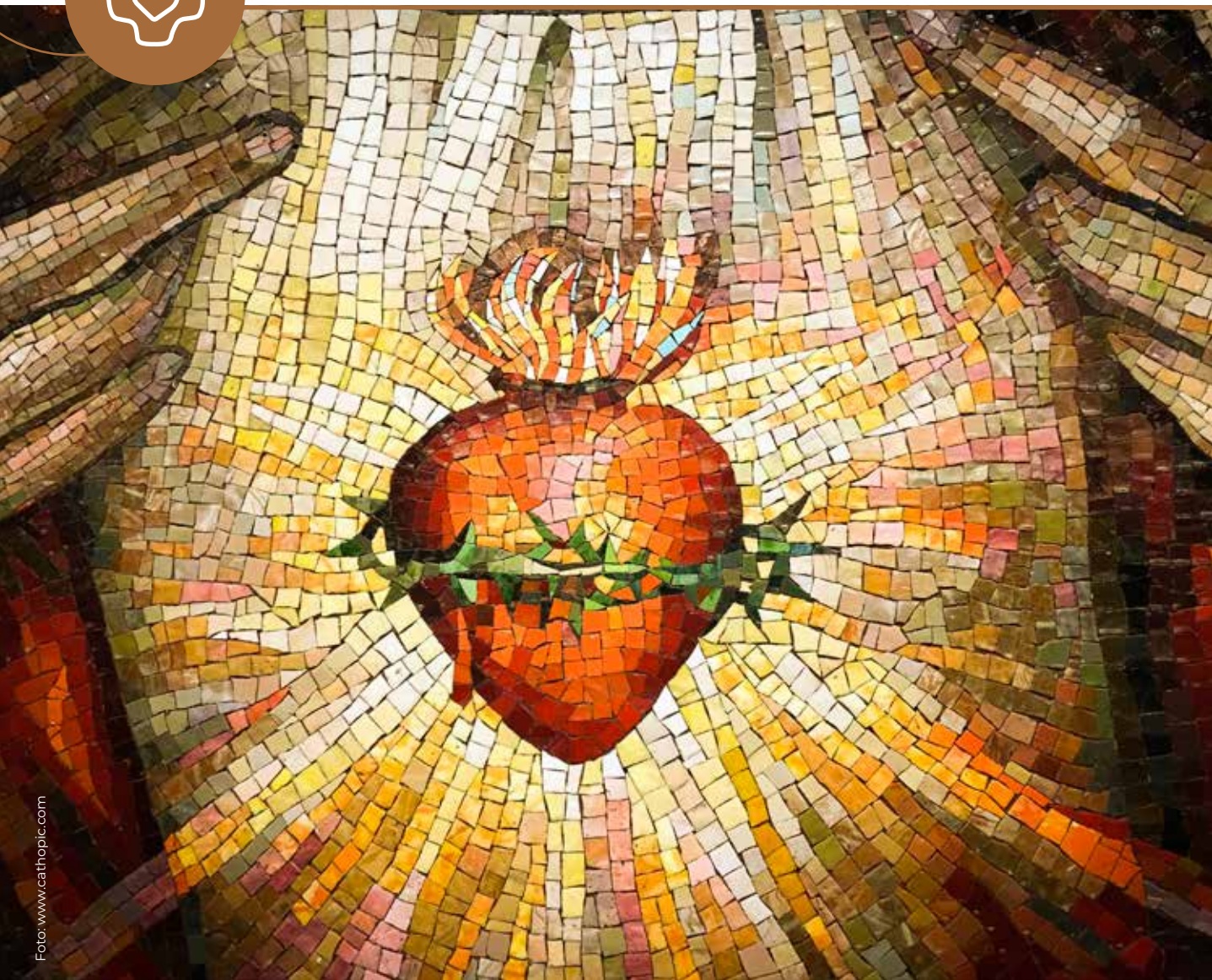


Foto: www.cathopic.com

“EIS-ME AQUI, EU VIM PARA FAZER A TUA VONTADE”

Na oração do Pai Nosso, está uma frase que suscita uma grande reflexão: **“Seja feito a Vossa Vontade”**. Em nosso agir cotidiano, esse é o ponto de maior dificuldade. A Vontade do Senhor para nós explicitada na Palavra é que sejamos santos e que nos amemos mutuamente como Ele nos

amou. E santidade no amor requer escolha, renúncia e sacrifício.

Nas bem-aventuranças, temos um recorte bem detalhado desta reflexão: somos chamados à felicidade/santidade na pobreza, na fome, no choro e nas perseguições. E quem acorda pela manhã e escolhe pedir

ao Senhor por isso? Quem não sofre diante de tais situações?

O tema do sacrifício é comum a todas as religiões. Todas elas praticamente giram em torno do religamento (RE LIGARE) das relações entre o humano/profano e o divino/sagrado. Em campo religioso, a ideia de sacrifício adquire maior extensão e profundidade. Sacrifício vem do latim sacrificium, uma palavra formada por duas outras - sacrum facere, isto é, “fazer sagrado”, algo é tirado da esfera do humano, e através da mediação sacerdotal (ponte/pontifício), é introduzido na esfera do divino.

A ideia de sacrifício também é comum em nosso vocabulário popular. Podemos, por exemplo, sacrificar um bem menor para ter um bem maior, ou sacrificar um tempo de nossa vida pessoal para fazer algo por um amigo ou pessoa querida, ou sacrificar um gosto em vista de algo melhor. No fundo, está sempre a ideia de renunciar ou abrir mão de algo que se é ou que se tem, em vista de se ter ou ser algo melhor. Um salto de qualidade!

Neste contexto de sacrifício, está contida a renúncia. E, essa renúncia deve ser voluntária, eu preciso querer. Diante do mandamento, eu escolho a obediência. E não existe meia-obediência, a entrega não é parcial, o sacrifício deve ser feito como oferta ou dom a Deus de maneira integral; uma doação (minhah, em hebraico), uma oferta (minnehah, em hebraico), enfim, uma oblação! Oblação é fraternidade, é solidariedade, é relacionalidade, é ser-para-o-outro, é amor incondicional.

“Eis-me aqui!” (Ex 3, 4) em Moisés. **“Fala, Senhor, que teu servo escuta!”** (1Sm 3,10) em Samuel. E, **“Faça-se em mim segundo tua palavra”** (Lc 1, 38) em Maria. Estes são alguns dos muitos exemplos bíblicos de oferta a Deus! E o maior exemplo é realmente a entrega do Senhor Jesus, cujo memorial está na Eucaristia, uma oferta/oblação em favor de todos.

“A Eucaristia é também o sacrifício da Igreja. A Igreja, que é o corpo de Cristo, participa da oferta de sua Cabeça. Com Cristo, ela mesma é oferecida inteira. Ela

se une à sua intercessão junto ao Pai por todos os homens. Na Eucaristia, o sacrifício de Cristo se torna também o sacrifício dos membros de seu Corpo. A vida dos fiéis, seu louvor, seu sofrimento, sua oração, seu trabalho são unidos aos de Cristo e à sua oferta total, e adquirem assim um valor novo.” (CIC 1368)

No momento do ofertório devemos compreender que, muito mais que um valor em dinheiro (também necessário ao sustento da Igreja), o ato de oferecer algo a Deus dá a todas as gerações de cristãos a possibilidade de estarem unidos na oferta de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ofertamos, e a nossa oferta é a oferta de Cristo! E o que temos oferecido? Qual tem sido a nossa oblação?

O pão era, tanto antes como agora, o sustento da vida. Apresentar uma oferta do alimento diário mais importante indicava agradecimento a Deus pela provisão. Também expressava a confiança do povo em que o Senhor continuaria a providenciá-la. Qual oblação temos feito, reverenciando ao Senhor pelo sustento, na gratidão e na confiança?

“Eis-me aqui, eu vim, para fazer a tua vontade.” (Hb 10,7) O maior mandamento nos diz para que amemos uns aos outros como Jesus nos amou... A Vontade do Senhor que nos santifiquemos, nos ofertemos, como sacrifício voluntário, como dom de amor, no pão da compreensão, no pão do perdão, no pão da paciência tem sido realizada em nossas vidas?

Fazer uma oblação significa, muitas vezes, nos apresentar como oferta. Assim como pão e o vinho ofertados se transubstanciam em Corpo e Sangue. O que tenho e sou para o que Deus quer que eu seja! Eis-me aqui!



Cristiana Paiva

Psicanalista Clínica
e professora de Teologia



Férias, tempo para conhecer a nossa Casa de Devoção

Olá devotinhos!

Chegamos ao mês de julho! Mês do recesso escolar e também férias da catequese. Vamos aproveitar para conhecer um lugar legal!

Nesse mês comemoramos São Pedro e São Paulo. Eles são apóstolos de Jesus, assim como São Judas Tadeu. São as colunas que sustentam a Igreja fundada por Cristo, hoje representada pelo Papa Francisco.

Aproveite esse tempo de descanso e venha passar pela Porta Santa aqui no Santuário São Judas Tadeu, em comemoração ao Ano Jubilar, rezar de frente da imagem de São Judas na igreja antiga e apreciar com calma o Memorial nos corredores 145 e 149, abaixo da igreja nova.

Conheça melhor o Santuário, Casa de Devoção de tantos fiéis, devotos de São Judas Tadeu. Afinal estamos de férias!



Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu

KIT PARA DIA DOS PAIS



 www.lojasaojudastadeu.com
 (11) 99338-0758
 @lojasaojudas

Contém

- 1 Capelinha réplica da Igreja Antiga de São Judas
- 1 Mini Vela
- 1 Livrinho de Orações
- 1 Caneca
- 1 Chaveiro